

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA DA GUIA ACIOLE DE OLIVEIRA LIMA

**CASA DE APOIO ÀS MÃES DE NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA DA GUIA ACIOLE DE OLIVEIRA LIMA

**CASA DE APOIO ÀS MÃES DE NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem em Saúde Materna, Neonatal e Lactente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Prof^a Orientadora: Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **Casa de apoio às mães de neonatos internados em Unidade de Terapia Intensiva : relato de experiência** de autoria da aluna **Maria da Guia Aciole de Oliveira Lima** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerada **APROVADA** no curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área de **Saúde Materna, Neonatal e Lactente**.

Profª Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia

Orientadora da Monografia

Profª Dra. Vânia Marli Schubert Backes

Coordenadora do Curso

Profª Dra. Flávia Regina Souza Ramos

Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

DEDICATÓRIA

Dedico às minhas amigas Laura Georgiana, Wissmann, Marcilene Santos, Maria José de Sousa, Maria do Livramento Silva, Rosineide Renovato e Vanusa Sabino pelo apoio incondicional durante todo o período do curso.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ter me facultado o uso da razão e as necessárias condições para realizar este trabalho;

O meu especial agradecimento à Maria José de Sousa, pela valiosa confiança e coloração, minha admiração e respeito;

As minhas filhas Thwyla e Cecília, pelo estímulo e contribuição;

Aos professores da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial a professora Heloisa Helena Zimmer Dias, pela presença constante através da Tutoria;

A minha orientadora Márcia Teles de Oliveira Gouveia, pelo apoio na orientação da monografia.

Muito obrigada!

**“Se o caminho é escuro, seja você a luz;
se é frio, seja a pessoa que conduz calor;
mas se é solitário, seja a primeira
a estender a própria mão”**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	10
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	12
1.4 OBJETIVOS.....	13
1.4.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA PARA CASA DE APOIO ÀS MÃES DE NEONATOS DE UTIN E UCIN.....	14
2.2 IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ÀS MÃES DE NEONATOS DE UTIN E UCIN.....	15
3. MÉTODO.....	16
4. RESULTADO E ANÁLISE.....	17
4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
4.2 DISCUSSÃO.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6.REFERÊNCIAS.....	21

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da casa das mães, tendo como público-alvo, acompanhantes de neonatos internados na UTIN e UCIN de um hospital público de João Pessoa, Paraíba. Realizado de novembro de 2013 a março de 2014. A casa das mães foca a utilização de um ambiente, já existente na instituição, para alojar todas as mães que estão com neonatos internados na UTIN e UCIN. Além de um bom acompanhamento com a equipe multiprofissional, houve uma diminuição no número de internações dessas acompanhantes no alojamento conjunto, conseqüentemente, reduziu as custos por tais permanências hospitalares. Relatos de experiência como este se tornam importantes, pois descrições práticas de ações multiprofissionais em saúde estimulam maiores reflexões sobre o assunto e, conseqüentemente poderão contribuir para o desenvolvimento de pesquisas científicas que terão propostas inovadoras para avançarmos na construção da integralidade na atenção à saúde.

DESCRITORES: Neonatologia. Unidade de Terapia Intensiva. Equipe de assistência ao paciente.

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A criação da casa de apoio é uma iniciativa que assegura o direito da criança de ter consigo um acompanhante. E o entendimento de que o direito a saúde deva ser garantido de forma plena que sustenta a decisão institucional de assegurar condições para a presença da mãe junto do filho. Essa iniciativa tem contribuído para a integralidade na atenção neonatal, pois o cuidado oferecido não se restringe apenas ao recém-nascido, sendo também ampliado para as mães. A hospitalização de um filho resulta em sofrimento para a mãe com repercussão familiar. As genitoras deixam de cuidar de si por dedicação a sua prole (SANTOS, 2001).

As mães, ao experimentarem a ausência de seus filhos no pré-parto, desencadeiam uma instabilidade física e emocional, necessitando da equipe multiprofissional, principalmente da enfermagem. Este cuidado trata de uma assistência capaz de estimulá-las positivamente diante das dificuldades, minimizando os problemas emocionais mais sérios e suas repercussões em sua vida social e interpessoal (ROCHA, 2004).

Entendemos que as condições da mãe mais dificilmente observadas exigem sensibilidade e afinidade da equipe de enfermagem para detectá-las, pois podem ser expressas por sentimentos, muitas vezes não verbalizados. Portanto estes sentimentos precisam ser percebidos pelos profissionais que cuidam destas mulheres, pois irão facilitar a prestação de um cuidado integral, além de permitir o estabelecimento de confiança, a aceitação e a satisfação da mãe (KING, 2001).

A compreensão das relações e dos vínculos estabelecidos pela mãe com seus familiares e o grupo no qual está inserida configura-se em um dos primeiros passos para que as enfermeiras possam favorecer a adaptação das mesmas ao processo de hospitalização do filho recém-nascido (CENTA, MOREIRA e PINTO, 2004).

De regra, o nascimento de um bebê é um evento esperado e comemorado pelos pais e demais familiares. Naturalmente, espera-se que a gestação, parto e puerpério sejam isentos de intercorrências. Entretanto, às vezes, esse momento ímpar na vida da família não ocorre como o almejado. Dentre as possíveis adversidades está a necessidade de o neonato permanecer hospitalizado em unidades de terapias intensiva neonatal (UTIN). Por força do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, artigo 12, os estabelecimentos de saúde devem providenciar condições de um dos pais permanecer, em tempo integral, acompanhando o filho interno, o que em se tratando de neonato, geralmente, a mãe prontifica-se como acompanhante. Consequentemente, essa mulher e família são envolvidas em um misto de dor e apreensão relacionados à vivência do internamento do bebê.

A UTIN gera ruptura e desestrutura no cotidiano familiar (BETTINELLI, 2009). Nesse sentido, Oliveira (2013) realizou um estudo a fim de conhecer a vivência dos pais de filhos internos em UTIN, desde o nascimento, e encontrou que o termo UTIN é relacionado à idéia de dor e morte. Já o internamento do filho é caracterizado pelas informantes como um evento doloroso. Aquelas mães que foram para as suas casas deixando seus bebês no hospital, relataram sentimento de fracasso e sensação de que tinham abandonado seus filhos. Centa, Moreira e Pinto (2004), desvelaram que as mães dos internos em UTIN tinham vontade de permanecer dentro da unidade diuturnamente e de cuidar de seus bebês. Algumas das mães foram contundentes por informar que os profissionais não se preocupam com a família e focam a atenção na criança, mas a família busca acolhimento e solidariedade (BETTINELLI, 2009).

A presença das acompanhantes durante a internação é uma das ações prioritárias para amenizar o processo de hospitalização (SPIR et al., 2011). Diante disso o hospital que pratica a humanização, assim entendida como política transversal e “conjunto de estratégias para alcançar a qualidade da atenção e da gestão em saúde” deve criar arranjos institucionais para minimizar os estressores maternos e familiares e, ao mesmo tempo, disponibilizar os leitos necessários à rede de atenção (BRASIL, 2004).

Neste contexto, a estratégia de construção de uma casa para as mães acompanhantes surgiu como experiência exitosa, diante da necessidade de acolher essas mulheres.

A presença da mãe junto ao filho faz parte da história da instituição e consta de sua missão a oferta de uma assistência integral e humanizada a mulher e ao recém-nascido.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se deu através da minha experiência em obstetrícia, após profissionais da maternidade e gestores verificarem a existência de situações que impossibilitavam admissões de gestantes por superlotação e permanência de mães acompanhantes de recém-nascidos internados na UTIN, por períodos prolongados devido ao aleitamento materno e a necessidade de estarem juntos aos seus filhos e observava aspectos negativos relatados pelas mães quanto à falta de estrutura física adequada. Além do mais, os leitos ocupados pelas acompanhantes deixam de ser disponibilizados pela rede para outras gestantes, parturientes ou puérperas, interferindo na rotatividade e taxa de ocupação hospitalar por tempo variável.

1.4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Hospital da Polícia General Edson Ramalho que teve início com lançamento da Pedra Fundamental em maio de 1957, vindo a ser concluído em 30/11/1969, tendo como fundador, Cel. Asdrubal de Oliveira. O hospital passou a funcionar mediante Lei 3.604 de 28/11/1969, quando o mesmo foi disponibilizado para atender a Polícia Militar e seus familiares (CNES, 2014; IBGE, 2014; MENDONÇA, 2004).

No ano de 1999 conquistou o título “Hospital Amigo da Criança” concedido pela UNICEF, devido ao incentivo ao aleitamento materno. Hoje funciona como Hospital de referência para outros municípios, apesar das dificuldades encontradas ao longo de sua história. Atende a rede pública de saúde prestando assistência obstétrica e neonatal as gestantes de risco habitual e eventualmente de alto risco, para resolução da gravidez já que dispõe de Unidade de Terapia Intensiva adulto para todo o Hospital (UTIA), Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

(UTIN), Unidade de Cuidado Intermediários Neonatal (UCIN), possui 152 leitos, dos quais 07 destinam-se a (UTIA), 10 leitos a (UTIN), 04 leitos a (UCIN), 07 leitos no Pré-parto, 38 leitos no alojamento conjunto, 09 leitos na Urgência, 10 leitos para Casa das Mães (única na capital fundada em Junho de 2012) e o restante para Clínica Médica e Clínica Cirúrgica. Sua receita provém majoritariamente das secretarias Estadual e Municipal de saúde.

Dispõe dos serviços especializados e referência em prótese otológica e serviço de esterilização, isto é, vasectomia e laqueadura tubária, ecocardiografia, ultrassonografia, endoscopia e colonoscopia, teste do pezinho, teste da orelhinha, teste da linguinha, imunização, registro civil e parto eutócico e humanizado. É integrada a Política Nacional de Humanização e referência nacional na atenção e gestão humanizada da saúde.

Junto à sociedade tem se destacado como uma importante instituição de inclusão social, atendendo com equidade ao público em geral, fundamentado na prevenção da dignidade da pessoa humana, buscando incansavelmente, através dos seus profissionais, desenvolver uma assistência de qualidade em todos os níveis, a saber: preventivo, curativa e de reabilitação.

1.5 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Relatar a experiência de uma casa de apoio para as mães acompanhantes de neonatos internados nas unidades de cuidados intensivos e intermediários neonatal de um hospital público.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar um olhar para humanização da assistência e funcionamento do serviço;
- Promover a humanização da assistência das mães acompanhantes de neonatos internados na UTIN e UCIN;
- Assegurar uma assistência com qualidade na casa de apoio as mães.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA PARA A CASA DAS MÃES DE NEONATOS DE UTIN E UCIN

A Casa de apoio às mães é uma unidade de cuidados destinada ao acolhimento de mães acompanhantes de neonatos que, embora necessitem de atenção em serviços de saúde, não exigem vigilância tão constante em um ambiente hospitalar. Ao mesmo tempo, pela natureza do problema apresentado aos neonatos e necessidade da presença da mãe, não podendo retornar aos domicílios naquele momento. A Rede Cegonha é uma estratégia do Ministério da Saúde, operacionalizada pelo SUS, fundamentada nos princípios de humanização e assistência, onde as mulheres e recém-nascidos tem direito a ampliação do acesso, acolhimento e qualidade do pré-natal (BRASIL, 2011).

2.2 IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL ÀS MÃES ACOMPANHANTES DE NEONATOS

A atuação em conjunto de distintas profissões com foco em um objetivo comum e dentro de um mesmo ambiente ainda é pouco discutida e os relatos sobre o tema ainda são escassos. Baseado na importância da descrição prática da vivência multiprofissional, o enfermeiro surge como peça singular e essencial enquanto membro desta equipe. A formação do profissional de

enfermagem confere competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, a inserção do enfermeiro diferencia a abordagem do cuidado ao ser humano, objeto essencial do trabalho da Enfermagem (SANTOS, 2001).

A humanização torna-se imprescindível, pois busca melhoria na qualidade dos serviços de saúde. Especificamente na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e na casa das mães, a humanização da assistência procura pautar-se no cuidado singular ao recém-nascido e sua família, na integralidade e no respeito à vida (SPIR, 2011).

O trabalho multiprofissional desenvolvido na casa das mães tem como objetivos principais a promoção da humanização com o fortalecimento do vínculo da mãe/família com o recém-nascido, o estímulo à adoção ao Método Canguru durante as visitas ao seu bebê na UTIN ou UCIN, o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e o cuidado prestado à mãe acompanhante do neonato de forma interdisciplinar.

3. MÉTODO

O estudo foi elaborado com base na casa das mães, com o objetivo de relatar a experiência das mães acompanhantes de neonatos internados na UTIN e UCIN de um hospital público de João Pessoa, Paraíba. A unidade escolhida é uma maternidade amiga da criança, que atende pacientes de toda a grande João Pessoa e regiões vizinhas, tem 10 leitos na casa das mães, 10 leitos de UTI Neonatal, 04 leitos na Unidade Intermediária neonatal e ainda, 38 leitos no alojamento conjunto e 07 leitos no pré - parto, sendo os pacientes desta unidade nosso público alvo.

O estudo foi elaborado baseado na experiência vivenciada na casa das mães desde sua implantação e fundamentada em revisão integrativa que é um método de pesquisa no âmbito da Prática Baseada em Evidências (PBE).

O relato de experiência foi desenvolvido no período de novembro de 2013 a março de 2014, tendo como referência concreta o estudo realizado através da produção científica já existente sobre o tema, ou seja, artigos, trabalhos de pesquisa.

4. RESULTADO E ANÁLISE

4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CASA DAS MÃES

A casa de apoio às mães do Hospital e Maternidade da Polícia Militar da Paraíba foi inaugurada em 1º de junho de 2012, é mais uma ação voltada para a humanização na saúde, sendo uma extensão da UTIN/UCIN neonatal e faz parte do projeto rede cegonha.

A casa em si é formada por uma equipe de profissionais como: Gerente, Secretária, Enfermeira e Técnica de Enfermagem, tendo como função participar diretamente da assistência adequada as mães, acompanhando-as no momento da admissão até a alta diuturnamente. Ela dispõe de uma equipe multiprofissional incluindo serviço de psicologia, serviço social, nutrição, fisioterapia, humanização e hotelaria, suprimindo assim as necessidades de cada mãe. É composta com dez leitos, sendo uma recepção, uma sala de vivência, dormitórios, cozinha, banheiro e área de serviço; Está vinculada a maternidade do HPM, que acolhe o usuário do SUS.

Oferta-se visita aberta das 9h00 às 19h00 horas e visita coletiva de 15h00 as 16h30 todos os dias. A psicologia realiza visita de rotina as mães, atendimento psicológico, palestra de conscientização do cuidado com o bebê, palestra sobre aleitamento materno e psicossocial durante o horário de visita aos familiares das mães, realiza dinâmicas para minimizar o stress devido à longa permanência no hospital, facilita a interação entre equipe/mães/familiares. O serviço de fisioterapia realiza atividades como: exercícios respiratórios (inspiração máxima com sustentação em tempo único, 2T e 3T). Exercícios miolinfocinéticos; estimula a deambulação e massoterapia. O setor de hotelaria e higienização fica responsável por fornecer enxovais para as mães e fazer a higienização do ambiente. Enxovais das mães são trocados uma vez por dia, ou quando necessário cada quite conterà um lençol luva, um lençol vira, um lençol apoio e uma bata.

A limpeza do ambiente, coleta de roupas e resíduos sólidos será realizado diurno 8h00 horas, tarde de 16h30 e noturno 21h00 horas, o setor de nutrição fica responsável por manter alguns gêneros alimentares na casa como: iogurte, sucos e frutas. As refeições são servidas conforme horário estabelecido pelo setor: café da manhã 6h00 horas, almoço 12h00 horas, lanche 15h00 horas, jantar 18h00, ceia 21h00 horas; todas as refeições são identificadas e encaminhadas à casa das mães.

As visitas são realizadas pela nutricionista responsável, a fim de suprir as necessidades nutricionais da mãe, bem como a aceitação da mesma em relação á alimentação.

As mães tem acesso a UTIN/UCIN a qualquer hora como também ao posto de coleta para realização de ordenha de leite humano, leite materno que será ofertado aos bebês. Tem direito garantido ao médico, dentista, laboratório, raios-X; caso haja necessidade dos mesmos.

Essa unidade estimula e fortalece iniciativas de mudanças do processo de trabalho em saúde no caminho da integralidade. E como funcionária e autora deste trabalho fico feliz em fazer parte desse processo, contribuindo para redução da mortalidade materna e infantil.

4.2 DISCUSSÃO

Para o acompanhamento às mães dos recém- nascidos internados na UTIN ou UCIN da instituição, foram implementadas pela equipe multiprofissional, práticas cuidadoras que visam auxiliar a mãe e familiares no enfrentamento dessa nova realidade. Assim, no momento da internação do recém- nascido na UTIN ou UCIN, a mãe e os familiares presentes são acolhidos pelo profissional de psicologia e serviço social que colhe informações acerca da historia familiar, realiza uma escuta acerca dos medos e expectativas da família e oferece algumas orientações sobre o tratamento na UTIN ou UCIN. O atendimento individual, por esse profissional, ocorrerá em todos os momentos em que se fizer necessário. São realizados pela equipe multiprofissional, especialmente a enfermagem, atendimentos em grupo que contam com uma participação significativa das mães.

Entendemos que garantir o direito de permanência, em período integral, da mãe junto ao filho não se limita a seu livre acesso a UTIN, sendo fundamental que as instituições de saúde reconheçam as necessidades de cuidado da mãe e da família, buscando, para isso, adequações em sua infraestrutura física, nas normas e rotinas e na estrutura político-administrativa.

A atenção é prestada por equipe multiprofissional, principalmente a enfermagem que está presente 24 horas junto às mães, onde são realizadas ações voltadas para assistência; consulta de enfermagem (SAE); palestras sobre manuseio e promoção do aleitamento materno e cuidados com o bebê após alta. Em espaço confortável, com oferta de boa alimentação, terapias complementares e interativas, solarium e praça favorecendo encontro com familiares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para implantação da casa das mães, foi necessário lançar mão de algumas estratégias como: a sensibilização dos gestores e da equipe de profissionais da instituição. O modelo usado como estratégia permitir a autora vivenciar momentos de integração da gestão pública de serviços, favorecendo uma melhor reflexão da equipe multiprofissional.

É de extrema importância que o profissional se envolva na continuidade sem prejuízo a assistência já prestada. Além disso, é necessária a disponibilidade de recursos materiais, estruturais e humano.

Relatos de experiência como este se tornam importantes, pois descrições práticas de ações multiprofissionais em saúde estimulam maiores reflexões sobre o assunto e, conseqüentemente, poderão contribuir para o desenvolvimento de pesquisas científicas que trarão propostas inovadoras para avançarmos na construção da integralidade na atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular**. 2.^a edição. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília – DF, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas estratégicas. **Atenção Humanizada ao Recém Nascido de baixo peso. Método canguru**. Manual técnico. 2.^a edição. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Área Técnica de Saúde da mulher**. Brasília – DF, 2011. Disponível em: saude.mulher@saude.gov.br. Acesso: 10/02/2014;

BETTINELLI, L.A.; ERDMANN, A.L. **Internação em unidade de terapia intensiva e família: perspectiva de cuidado**. Av. Enferm.[online]. 2009, vol.27, n. 1, p. 15-21. ISSN 0121-4500. Disponível em: www.scielo.org.com/pdf/aven/v27nl/v27nla02.fdf. Acesso em: 20/01/2014.

CENTA, M.L.; MOREIRA, E.C.; PINTO, M.N.G.H.R. **A experiência vivida pelas famílias de crianças hospitalizadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. Texto contexto – enferm [online]. 2004; vol.13, n.3, pg. 444-451. Disponível em: www.scielo.br/scielo.phd?scrip=sci_arttext&pid=S0104-07072004000300015&lang-pt. Acesso em: 20/01/2014.

CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Disponível em: www.enes.datasus.gov.br. Acesso em: 26/01/2014.

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, artigo12;

KING, F.S. **Como ajudar as mães a amamentar.** Tradução: Thomson, Z. Gordon, O.N. 4ª edição. Brasília: Ministério da saúde, 2001.

OLIVEIRA, K. ; VERONEZ, M.; HIGARASHI, I.H.; CORREA, D.A.M. **Vivências de familiares no processo de nascimento e internação de seus filhos em UTI Neonatal.** Esc. Anna Nery [online]. 2013, vol. 17, n.1, pg.46-53. ISSN, 1414-8145. Disponível em: www.scielo.br/scielo.phd?scrip=sci_arttxt&pid=S1414-81452013000100007&lang_pt. Acesso em: 20/01/2014.

SANTOS, A.F; CAMPOS, M.A.; DIAS, S.F.P.; CARDOSO, T.V.M.; OLIVEIRA, I.C.S. **O cotidiano da mãe com seu filho hospitalizado: uma contribuição para enfermagem pediátrica.** Esc. Anna Nery, Rev. Enferm. 2001, Dez; 5(3): 325-34.

SPIR, E.G. et al. **A percepção do acompanhante sobre a humanização da assistência em uma unidade neonatal.** Rev. Esc. Enferm. Vol. 45, USP [Online]. 2011, vol. 45, n.5, pg.1048-1054. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5/v45n5a03.pdf. Acesso em: 20/01/2014.